



AO SE CONSIDERAR O DESENVOLVIMENTO LOCAL É PRECISO IDENTIFICAR O PAPEL DOS ATORES DE DETERMINADA REGIÃO E SEU PROTAGONISMO NA FORMULAÇÃO DE ESTRATÉGIAS E TOMADA DE DECISÕES

Anna Cristina Freire Barbosa¹

Elaine Lopes de Souza²

Jairton Fraga de Araújo³

Desenvolvimento Urbano e Rural (Mobilidade Urbana e Turismo)

Resumo

Este artigo foi construído a partir das percepções e observações a cerca dos artigos referentes aos últimos anos sobre o desenvolvimento local a partir do Turismo em comunidades quilombolas. Este trabalho discute os potenciais turísticos baseados nos conceitos de Turismo Étnico e de Sustentabilidade de forma a ajudar na geração de renda e de fortalecimento de identidade e cultura local. Sendo uma fonte de conhecimentos e informações dos últimos cinco anos, apresentando conceitos teóricos e técnicos por meio desta revisão bibliográfica, realizada em três momentos: seleção dos artigos; leitura e reflexão sobre os mesmos; e uma análise sobre as informações e conclusões sobre a temática proposta. Através dos textos pôde-se perceber a realidade de desenvolvimento local a partir do Turismo; as políticas públicas e as problemáticas envolvidas na modalidade para a geração de renda dos quilombos. Apresenta uma discursão pertinente e atual de forma denunciativa da luta e desenvolvimento das comunidades quilombolas.

Palavras-chave: Desenvolvimento Local; Quilombo; Agroecologia; Sustentabilidade.

¹Prof.^a Orientadora. Dr. Programa de Pós-Graduação Agroecologia e Desenvolvimento Territorial – PPGAD/UNEB.
acbarbosa@uneb.br

²Discente do Programa de Pós-Graduação Agroecologia e Desenvolvimento Territorial – PPGAD/UNEB.
elaineteacher26@hotmail.com

³Prof^o Dr. Programa de Pós-Graduação Agroecologia e Desenvolvimento Territorial – PPGAD/UNEB.
jairtonfraga@bol.com.br



INTRODUÇÃO

Uma mudança no paradigma atual é tão vital quanto o ar que respiramos. E para esta transformação é preciso um religar com práticas do passado de cuidado e respeito ao meio ambiente. Trilhar este caminho a que nossos ancestrais estavam conectados e que interesses baseados somente no capital nos afastaram dessas práticas.

A questão do desenvolvimento local está ligada na criação de estratégias que são cada vez mais urgentes para conseguir desenvolvendo atividades que sempre fizeram parte de sua existência. O ato de plantar, dançar ou dar continuidade a sua tradição oral pode e deve ser vista com o olhar de importância também de renda, afinal o capital, tornou-se o meio pelo qual a cidade dialoga com os quilombos. E pensar o desenvolvimento é pensar no envolvimento de todos os agentes que promovem ações dentro de uma comunidade.

Devido a crise ambiental e social que está presente na sociedade é necessário um modelo de desenvolvimento que incorpore a preocupação com o capital financeiro, assim como com a vida humana. Nesse sentido, mostra-se de fundamental importância mudanças sociais nesse processo. Sobretudo, aquelas que conduzam a práticas sustentáveis em todas as esferas (MEDEIROS, 2013).

O desenvolvimento local é sempre será um ponto a ser alcançado pelas comunidades e parte do instinto de sobrevivência a qual fomos moldados a viver na cultura, modo de plantar e dialogar com a natureza, mas é preciso que esta forma dialogue com o meio ambiente sem sua destruição.

No atual contexto, considerando que o desenvolvimento pode ir além de uma perspectiva econômica, e que tem o papel principal de proporcionar qualidade de vida para a população, apresentando neste contexto uma dimensão maior que simplesmente o lucro financeiro, mas a manutenção de uma ancestralidade que luta pela sua existência diante das desigualdades sociais e de etnias.

Assim, o conceito de desenvolvimento se difere entre sujeitos de diferentes

origens e isso é fundamental para os fins a que determinado povo acaba destinando o seu futuro de forma individual ou coletiva. Por isso a organização social e de forma coletiva é elemento determinante para a sobrevivência e resistência frente aos desafios e lutas sociais.

A realidade atual apresenta mudanças cada vez mais significativas nos espaços ambientais e o turismo é um elemento de como agregar e dialogar várias culturas. Tornando-se assim um meio de envolvimento entre agentes realizadores de rendas locais. A junção das atividades de geração de renda como o foco do turismo torna-se indispensável para comunidades com paisagens e outros potenciais turísticos como gastronomia, pesca e balneários. Assim, os territórios de identidade transformam-se em territórios turísticos, com repercussões na vida social, econômica e cultural das comunidades receptoras.

Para Little (2000, p. 40), quando se combina a problemática do desenvolvimento com a do reconhecimento da diversidade cultural, o etnodesenvolvimento, introduz um conjunto de novos temas, no seio do espaço público dos estados nacionais. No plano político, acontece um recorte étnico em relação aos debates sobre a questão da autodeterminação dos povos e, no processo, são questionadas as noções excludentes de soberania nacional.

O Turismo Étnico é o turismo desenvolvido através das temáticas culturais e identitárias de forma a valorizar as potencialidades locais da comunidade.

Os quilombos, espaços de luta e construção de saberes ancestrais e tradição oral advindas da interligação de africanos e indígenas são comunidades organizadas e que também mantinham uma comercialização de produtos com outras comunidades. Surgiram desde o processo de colonização no Brasil, a partir da luta contra a escravidão de africanos escravizados que sequestrados da África foram colocados neste país para escravizados construírem este país.

A agroecologia apresenta-se como o caminho para uma sociedade que respeite o meio ambiente de forma equilibrada. E os quilombos na prática do turismo étnico precisam fazer a conexão entre lazer e respeito ao meio ambiente tendo a agroecologia



como uma ponte que une preservação ambiental e a cultural com práticas educativas para o tratamento com a preservação ambiental.

Este trabalho objetiva apresentar uma discussão da literatura atual sobre o desenvolvimento local em foco o turismo étnico e sua relação com a agroecologia nos quilombos.

METODOLOGIA

Esta é uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa, realizada a em três momentos, através de buscas em sites como o Google Acadêmico, Google Escolar, Periódicos Capes e Plataforma Scielo. O primeiro momento partiu da seleção dos artigos; o segundo a partir da leitura e reflexão sobre os mesmos; e o terceiro momento fez-se uma análise sobre as informações e conclusões sobre a temática proposta.

O início deste trabalho surgiu do questionamento como os quilombos estão desenvolvendo atividades de geração de renda frente a desafios gerados pelas desigualdades sociais. Visando responder tal questão, a literatura pesquisada apresentou alguns debates importantes, a partir de textos atuais sobre a importância do desenvolvimento local e a geração de renda dentro de territórios quilombolas.

O tema surgiu da necessidade de uma pesquisa que apresentasse um panorama atual sobre o desenvolvimento local e o protagonismo existente em práticas rentáveis a partir do turismo étnico, e na agroecologia nos quilombos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os artigos apresentam uma reflexão sobre o Turismo Sustentável que estimula além da cooperação e parceria dos agentes culturais locais, mas também o fortalecimento da identidade e cultura de comunidades remanescentes quilombolas. O turismo étnico

vem sendo discutido nos últimos anos e ganhando destaque nas discussões que envolvem valorização da memória social e da cultura negra para o desenvolvimento da modalidade. Mesmo na pandemia o Turismo não deixou de acontecer, e sua ação precisa está voltada com a preocupação humana e ambiental. Tratando a natureza de forma sustentável para isso as associações comunitárias precisam estar organizada e procurar em parcerias com ongs e governos.

Para Buarque (2002) O Desenvolvimento local é um processo endógeno firmado em pequenas unidades territoriais e agrupamentos humanos com a capacidade de promover o dinamismo econômico e a melhoria da qualidade de vida da população. Representa uma singular transformação nas bases econômicas e na organização social em nível local, resultado da mobilização das energias da sociedade, explorando as suas capacidades e potencialidades específicas. Para ser um processo consistente e sustentável, o desenvolvimento deve elevar as oportunidades sociais e a viabilidade e competitividade da economia local, aumentando a renda e as formas de riqueza, ao mesmo tempo em que assegura a conservação dos recursos naturais.

Nos quilombos há uma preocupação permanente de valorização e preservação com o território tornando-se um desafio agregar estas duas vertentes. Para um melhor entendimento Silva (2018) apresenta os quilombos como um espaço de luta, organização e sobrevivência de descendentes de africanos que foram escravizados e que na atualidade lutam pela posse do território e por Políticas públicas de direito. Uma pesquisa atual apresenta mais 6.000 quilombos, mas, certificados estão apenas 3.000 de acordo com os referentes artigos e dados da CONAQ.

A luta pela defesa do território é uma constante dos quilombos junto a CONAQ- Coordenação Nacional de Articulação de Quilombos tendo o decreto 4887/2003 e a lei da OIT- Organização Internacional do Trabalho que defendiam a escuta e conversa antes de qualquer construção de empreendimentos em terras quilombolas teve na atualidade suas funções anuladas, através da Instrução Normativa N°1 de 31 de Outubro de 2018 apresentado pelo Ministério do Meio Ambiente, que define que os quilombos devem ser escutados, de acordo com a OIT, porém somente a Fundação Cultural analisará os processos referente a efetivação de empreendimentos governamentais.



Um verdadeiro retrocesso acaba de acontecer no atual governo de Jair Messias Bolsonaro e que estimula uma reação mais forte de resistência dos territórios quilombolas contra o governo atual, como denúncias às organizações nacionais e internacionais, que possam agregar a luta e na proteção contra os grandes empreendimentos governamentais.

A existências dos conflitos, dentro dos quilombos está ligado aos interesses de geração de renda e de existência da comunidade, pois a mesma tem que enfrentar também interesses governamentais municipais que podem ser muito diferentes do que almeja o quilombo. É preciso buscar estratégias para que a luta pela defesa do meio ambiente e ações de geração de renda esteja unida aos interesses coletivos, para que estes fortalecidos, consigam a sua permanente ação dentro da comunidade.

Por isso que Oliveira (2020) cita que a dimensão territorial, diversidade cultural, gastronômica e climática do Brasil oferta aos turistas diferentes atratividades, buscas e interesses. E na busca de interesses surge o conhecimento de luta dos quilombos contra desigualdades sociais e racismo não deve se restringir somente aos mesmos, mas, a toda uma sociedade que almeja se tornar igualitária. Tornando assim o turismo um meio de divulgar os problemas sociais e a luta por direitos.

Conforme disse Furtado (1980, p. 26), “a reflexão sobre o desenvolvimento, ao conduzir a uma progressiva aproximação da teoria da acumulação com a teoria da estratificação social e com a teoria do poder, constitui-se em ponto de convergência das distintas ciências sociais”. O domínio pelo poder erroneamente é uma característica da sociedade capitalista que se vive e o enfrentamento dos quilombos na luta pela sua existência é conseguir driblar as dificuldades na luta pela posse, defesa e apropriação sustentável do seu próprio território.

Para Brasil (2010), o Turismo Rural na Agricultura Familiar é entendido como a atividade turística que ocorre no âmbito da unidade de produção dos agricultores familiares que mantêm as atividades econômicas típicas da agricultura familiar, dispostos a valorizar, respeitar e compartilhar seu modo de vida, o patrimônio cultural e natural, ofertando produtos e serviços de qualidade e proporcionando bem-estar aos agentes envolvidos. A agricultura familiar é um ente participante do turismo como elemento agregador dos potenciais alimentícios oferecido pela comunidade, além de agregar

agentes de outras áreas estimulando a geração de renda.

Para ABA (2005) E por este caminho, necessariamente, está orientado pela Agroecologia, entendida como um enfoque científico, teórico, prático e metodológico, com base em diversas áreas do conhecimento, que se propõe a estudar processos de desenvolvimento sob uma perspectiva ecológica e sociocultural e, a partir de um enfoque sistêmico, adotando o agroecossistema como unidade de análise, além de apoiar a transição dos modelos convencionais de agricultura e de desenvolvimento rural para estilos de agricultura e de desenvolvimento rural sustentáveis.

Este trabalho apresenta como um exemplo de Turismo étnico e Sustentável presente em dois exemplos de Turismo em duas comunidades que foram certificadas como quilombolas pela Fundação Cultural Palmares em 2008. A primeira comunidade chamada Graciosa que está situada entre os municípios de Taperá e Valença, no Estado da Bahia as margens da rodovia BA-001 e na encosta do Rio Graciosa.

Figura1: Mapa do Quilombo Graciosa-Ba



Fonte: Google Maps,2021

Esta comunidade tem mais de 144 famílias e possui grandes potencialidades turísticas com grandes paisagens, agricultura sustentável, artesanato, praias belíssimas; recebendo muitos turistas diariamente, seus habitantes desenvolvem e apresentam serviços diversos e atraentes, mas, que vivem problemáticas frente a empreendimentos governamentais. E desde 2007 vem lutando através da associação para vencer todos os entraves e obstáculos frente a interesses de empresários e interesses governamentais que implicam em impactos ambientais e destruição do território.



Figura 2: Quilombo de Graciosa -Ba



Fonte:
Google,
2021

Fonte
:
Google,
2021

Figura 3: Praia



2021

Por outro panorama, o Quilombo do Serrote, pertencente e localizado a 18 km de Santa Maria da Boa Vista- Pe, que recebe diariamente visitantes, mas, tem seu potencial turístico a desenvolver de forma estruturada e organizada de forma a gerar renda para os agentes culturais, agricultores, pescadores e comerciantes locais.

Figura4: Mapa do Quilombo do Serrote-Santa Maria da Boa Vista- Pe



Fonte: Google Maps, 2017

O quilombo sofre ameaças ambientais como a Construção da hidrelétrica de Riacho Seco e Pedra branca. Além da poluição e degradação a que vem sobrevivendo já alguns anos por visitantes.

Figura 5: Mulheres do Batuque

Figura 6: Pé de Serrote (Monte Carmelo)



Fonte: Alfredo Neto, 2017



Fonte: Elaine Lopes, 2017

As imagens acima demonstram um exemplo do potencial de um turismo étnico a junção da cultura ao turismo de forma a valorizar a ancestralidade.

O pensamento de proteção ambiental agrega-se ao conceito de agroecologia, pois, a partir do turismo também a agricultura local de forma sustentável é praticada e ensinada nos diversos espaços de saber. Para Padovan (2011) a agroecologia, enquanto ciência que é, busca, em última análise, estudar modelos de produção agrícola dentro de uma visão holística, onde o agricultor e sua família são sujeitos de todo o processo; portanto, seus conhecimentos são essenciais para sustentar todo o desenvolvimento dos princípios agroecológicos. Portanto, neste modelo de produção busca-se integrar o conhecimento científico ao popular para o desenvolvimento de um modelo de produção que seja realmente sustentável. A produção agrícola em bases agroecológicas leva em consideração as características do ambiente, a biodiversidade local, os recursos existentes, o saber popular e o conhecimento científico.

O desrespeito aos povos tradicionais aqui no Brasil sempre foi a realidade que este país demonstrou e sem remorso efetiva-se cada vez mais através da inaplicabilidade de leis que não saem do papel e que só frizam a constante guerra declarada aos povos tradicionais e o meio ambiente que junto com as mesmas lutam pela sobrevivência.

É urgente que se busque uma reorientação do ensino no sentido do envolvimento sustentável. Como diz Santos (2015) líder quilombola, é preciso um olhar diferente referente as questões ambientais, culturais e que nos permitam realizar o trabalho como geração de renda que não afete o território a nossa volta.



Enxergar o mundo e as pessoas como um só na busca equilibrada do fazer ecológico, moldando assim a existência no planeta, sem ameaças constantes de catástrofes ambientais por conta da ação destrutiva com e somente objetivo financeiro frente a natureza.

E assim o Turismo serve de elemento fortalecedor da cultura, preservação do meio ambiente, manutenção da tradição e valorização da agricultura local.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das análises da revisão bibliográfica pode-se perceber o quanto as comunidades quilombolas vem desenvolvendo a prática do turismo nos últimos anos gerando renda e fortalecimento da cultura local, apesar dos desafios. O quanto a aplicação da legislação referente às políticas públicas são importantes na luta, defesa dos territórios e geração de renda.

O desenvolvimento local é uma fonte de geração de renda e presente nos quilombos. A agricultura e o turismo étnico permeiam estas práticas a décadas e devem ser fortalecidas através de políticas públicas como elemento de manutenção das próprias pessoas em suas comunidades de origem. O Turismo étnico é um forte elemento para a geração de renda nos quilombos. Mas apresenta fraquezas que na sua execução em manter esta prática algumas estratégias estão presentes nos artigos lidos como uma forma de fortalecer esta prática para avançar através de um plano municipal, visando fortalecer e garantir o cumprimento das normas referentes ao Turismo. Tendo a Agroecologia como um fortalecimento de práticas milenares de cuidado e proteção ao meio ambiente.

Esta pesquisa é de grande relevância na apresentação do processo histórico de luta e organização. A história de formação dos quilombos, a luta por políticas públicas pela posse da terra e os desafios atuais vividos pelos quilombolas, no processo de gerenciar o turismo e prática agroecológica presente nesta alternativa que simboliza o pertencimento ao território. Conhecer as fraquezas e potenciais reais que podem ser minimizados através de políticas públicas voltadas para este fim. Pode-se apresentar fatores como:

Meio Ambiente com paisagens e Áreas turísticas, Tradição Oral transmitidas através das gerações, Danças tradicionais/Cultura, leis Ambientais e Turismo/Decreto 4887/2003/ lei da OIT/Artigo 68/1988. E as fraquezas comuns as comunidades quilombolas como aplicação das leis de defesa do território e um plano municipal de Turismo, interesses empresariais e cultura vista como objeto do capital e a falta de associação local que reivindique a aplicação dos direitos quilombolas.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, E.F; SILVA, G.M. **Racismo e Violência contra Quilombos**, Confluências. no, v. v. 21, 2019, p. 196-208.

OLIVEIRA, L. A. **Pandemia COVID-19 e seus Impactos no Etnoturismo**. Applied. v.1 - n1 - 2016 – 80-86

ALMEIDA, Joaquim Anécio; RIEDL, Mário. **Turismo rural: ecologia, lazer e desenvolvimento**. Bauru-SP: EDUSC, 2000

BELLINGIERE, J.C. Teoria de desenvolvimento local: Uma revisão Bibliográfica. **Revista de Desenvolvimento Econômico – RDE** - Ano XIX – V. 2 - N. 37 - Agosto de 2017 - Salvador, BA – p. 6 – 34.

BUARQUE, Sérgio C. **Construindo o desenvolvimento local sustentável**: Metodologia de planejamento. 3. ed. Rio de Janeiro: Garamond, 2006.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Turismo rural: orientações básicas**. / Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. – 2. ed – Brasília: Ministério do Turismo, 2010.

BRASIL. Senado Federal. **Temas e agendas para o desenvolvimento sustentável**. – Subsecretaria de Edições Técnicas, 2012. 263 p.

CATAI, Henrique (org). **O ambiente rural é turístico**. Manual de Elaboração de inventário turístico em propriedades rurais. Ribeirão Preto, 2006.

CRISTÓVÃO, Artur *et al.* **Turismo rural em tempos de novas ruralidades**. Porto Alegre: Ed da UFRGS, 2014.

FREIRE, Neison Cabral Ferreira (Org.) **Atlas das caatingas- o único bioma exclusivamente brasileiro**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2018. p. 200



GRAZIANO DA SILVA, José *et al.* **Turismo em áreas rurais: suas possibilidades e limitações no Brasil.** In: Turismo Rural e Desenvolvimento Sustentável. (Org.). LACERDE, Aleckandra Vieira de; GOMES, Azenate Campos; ALCÂNTARA, Hugo Morais de (Orgs.). **Potencialidades do Bioma Caatinga: marcas sobre convivência e resistência.** Ituiutaba: Barlavento, 2016. Vol. III. 123p.

LOTTICI KRAHL, Mara Flora. **Turismo Rural: conceituação e características básicas.** Dissertação de Mestrado. Brasília: GEA/IH/UnB, 2003.

MOLINA E. Sergio. Turismo e Ecologia. Bauru, SP: EDUSC, 2001.

PADOVAN, Milton Parron. **Caminhos para mudanças de processos e práticas rumo à agroecologia.** Milton Parron Padovan, Adalgiza Inês Campolin. - Dourados, MS: Embrapa Agropecuária Oeste, 2011.51 p.

SANTHIAGO, R. **História oral e as artes: percursos, possibilidades e desafios.** Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em História Social da Universidade de São Paulo, 2013. p. 155-187.

SANTOS, Antônio Bispo dos. **Colonização, quilombos: modos e significações.** Brasília. INCTI, UnB, 2015.

SILVA, E. **Possibilidades do Desenvolvimento do Turismo Étnico nas Comunidades Quilombolas de Diamantina/MG: Oportunidades e Desafios.** Applied. v.1 - n1 - 2016 - 83-96.

SILVA, R. E; CARVALHO, K. D. **Turismo Étnico em comunidades quilombolas: perspectiva para o etnodesenvolvimento em Filipa.** Turismo & Sociedade, Curitiba, v. 3, n. 2, 2010, p. 203-219.

SOUZA, R. **O Desenvolvimento Rural no Estado do Rio de Janeiro a partir de Uma Análise Multidimensional.** Rev. Economia e Sociologia Rural, 2019, p.1-18

VIVAS, T. **Acesso a Terra: Um direito coletivo das Comunidades Remanescentes de Quilombo do Baixo Sul da Bahia.** Monografia em Direito pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), 2017. p.1-54.

OLIVEIRA, N. **Afro empreendedorismo no turismo, desigualdade racial e fortalecimento da identidade negra.** Revista de Turismo Contemporâneo, Natal, v. 9, n. 1, jan./abr. 2021. p. 42-63